Indicação: 265 / 2024

Autor: Ver. Nelson Dib Junior (Nelsinho)

ndico à Mesa, ouvido o Douto Plenário, na Forma Regimental, que seja enviado expediente ao Excelentíssimo Prefeito Municipal de Corumbá/MS, o Sr. Marcelo Aguilar Iunes, solicitando que **"Sejam realizados todos os estudos, encaminhamentos, tratativas e acordos, necessários e cabíveis, visando promover a instalação de um Mangueiro (Curral), adequado ao embarque e desembarque, fluvial, de animais (Bovinos, Equinos, Muares, etc.), em área às margens do Rio Paraguai, definida e aprovada por este Poder Executivo Municipal, através de suas Secretarias, Fundações e Agências, assim como, contando com a anuência e aprovação dos Órgãos Estaduais e Federais, atinentes a este feito, visando atender necessidades, prementes, de Munícipes Corumbaenses e Outros, voltados à atividade e produção rural, notadamente a Pecuária, no âmbito de nosso Município de Corumbá/MS."**

JUSTIFICATIVA: Esta demanda, nos tem sido trazida, de forma constante e veemente, por muitos Munícipes Corumbaenses e outros, natadamente pessoas voltadas à atividade e produção, voltadas à pecuária, em suas diversas propriedades, instaladas na área rural de nosso Município de Corumbá/MS, notadamente, em áreas do Pantanal Sul Matogrossense, por sí só, repleto de nuances e de dificuldades.
Inicialmente, cabe salientar que, há tempos, todos esses animais, eram transportados em balsas e embarcações boieiras, pelo rio Paraguai e, eram embarcados e/ou desembarcados, em um no porto, situado no vizinho Município de Ladário/MS, administrado pela antiga Portobrás e que, atualmente, é administrado pela AHIPAR – Administração da Hidrovia do Paraguai. Naquele local, após viajar por longas 17, 18 ou até 19 horas, nessas embarcações, em jejum alimentar e, inclusive de água, esses animais, eram desembarcados, em um local apropriado (Mangueiro), e lá, aguardavam a chegada dos “Caminhões Boiadeiros” em uma espécie de curral, onde podiam passar por um período de descanso, ambientação e tinham acesso a água. Dessa forma, podiam ser embarcados nos tais Caminhões Boiadeiros e seguir viagem, através das rodovias que, cortam o nosso Estado de Mato Grosso do Sul e, as vezes, indo até, para outros Estados da Federação Brasileira. Esse tempo para descanso, desses animais, entre a longa viagem pela hidrovia e o embarque nos Caminhões de transporte e que, atualmente, não está ocorrendo, aliás, atualmente, não existe, nem um lugar adequado, para essa operação de embarque e desembarque desses animais, além de gerar grandes

perdas aos nossos Produtores Rurais, é fator que tem causado, de forma preponderante, o sofrimento, desnecessário, a esses pobres animais e, consequentemente, aumento nas perdas aos seus Proprietários.

Essa situação-problema, se arrasta desde o ano de 2018, de acordo com relatos dos moradores, produtores e caminhoneiros, isto é, quando o embarque e desembarque de animais, no no Porto de Ladário, em local conhecido conhecido como Portobrás, foi suspenso pela ANTAQ, obrigando os produtores a embarcarem e desembarcarem os animais, em área do Porto Geral de Corumbá, nas proximidades da área urbana da Cidade, mais precisamente, em frente as instalações do Moinho Cultural, na chamada Prainha Vermelha. Ocorre que, neste local, também não há, a mínima estrutura que, permita este tipo de operação. Alí, os caminhões, obrigatoriamente, são estacionados, de ré, próximos às balsas e, então, os animais são transferidos das Lanchas Boiadeiras, do transporte fluvial, para os caminhões boiadeiros, do transporte rodoviário ou vice-versa, imediatamente após a chegada no Porto de Corumbá. Neste tipo de operação, diferentemente do que ocorria anteriormente, o gado não é desembarcado em um local para descanso e ambientação, já sendo reembarcado, em um novo meio de transporte e, assim, sofre muito mais, até chegar em seu destino final..

Tal situação está gerando enormes transtornos aos produtores, pois, sem o tempo de descanso entre o transporte fluvial e o transporte terrestre, o gado passa por uma situação de elevado estresse animal, levando alguns animais à morte por excesso de cansaço, por terem de suportar dois meios de transportes, que podem somar até 30 horas de viagem, onde os animais, são obrigados a ficar em pé, o que, de forma alguma pode ser taxado de adequado.

A falta dessas instalações adequadas (Curral, Tronco, Seringa e Embarcadouro) , tem prejudicado, de maneira bastante séria, toda a cadeia produtiva, dos Pecuaristas Corumbaenses que, necessitam deste tipo de operação, para realizar o escoamento de sua produção, já que temos visto, cada vez mais animais, morrendo durante o percurso e, como é sabido, seu produto pode estar perdendo qualidade, pelo longo período de transporte, sem descanso, por conta dos efeitos do estresse animal e do cansaço muscular, alterando assim o sabor do produto final, que é a carne que, normalmente consumimos.

Visando contribuir para que tal situação-problema, bastante antiga e séria tenha, finalmente, uma solução, este Vereador Nelson Dib Junior, solicita ao Chefe do Poder Executivo Corumbaense, que seja destinada à mesma, atenção e apoio.

SALA DAS SESSÕES, 29 de Abril de 2024

Nelson Dib Junior (Nelsinho)
Vereador(a) - MDB